REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

FAPS - FUNDO DE APOSENTADORIA E PENSÃO DO SERVIDOR DE ÁGUA SANTA

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

05/2025

Av. Getúlio Vargas 1151 – sala 1611 | Bairro: Menino Deus | CEP: 90150-005 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**05/2025 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**05/2025 (R$)**	**ANO (R$)**
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FI RENDA FIXA LP	1,14%	6,22%	5,26%	122.076,80	521.440,90
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A RESP LIMITADA FI RENDA FIXA	0,47%	4,99%	5,37%	2.213,96	24.017,98
BANRISUL FOCO IMA G RESP LIMITADA FI RENDA FIXA LP	1,25%	5,87%	6,51%	20.286,16	100.760,12
BANRISUL RPPS II RESP LIMITADA FI RENDA FIXA	0,44%	4,95%	5,54%	1.103,42	13.370,58
BB AUTOMÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,88%	4,69%	3,95%	587,30	6.348,52
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,53%	4,97%	5,23%	24.315,90	228.441,98
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,64%	5,17%	5,52%	17.613,22	143.940,78
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,24%	5,93%	6,43%	32.804,74	161.928,32
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,05%	6,35%	5,62%	54,63	278,66
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,15%	6,26%	5,37%	48.354,69	200.531,35
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,61%	5,12%	5,49%	3.199,57	54.417,77
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,67%	4,59%	7,30%	20.319,25	84.078,67
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,06%	6,40%	5,65%	29.883,58	151.810,91
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,15%	6,30%	5,38%	91.818,31	412.643,06
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,86%	5,93%	4,98%	70.089,12	301.221,50
			Total:	**484.720,65**	**2.405.231,10**

Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações – Política de Investimento

Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	**33.843.576,44**	73,08%	70,00%	100,00%	**ENQUADRADO**
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	**12.464.960,58**	26,92%	24,50%	60,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**46.308.537,02**	100,00%	**94,50%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	05/2025	
	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FI RENDA FIXA LP	10.894.843,85	23,53
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A RESP LIMITADA FI RENDA FIXA	471.183,22	1,02
BANRISUL FOCO IMA G RESP LIMITADA FI RENDA FIXA LP	1.648.607,65	3,56
BANRISUL RPPS II RESP LIMITADA FI RENDA FIXA	254.614,10	0,55
BB AUTOMÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	400,00	0,00
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	4.592.610,28	9,92
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	2.752.099,29	5,94
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.678.594,17	5,78
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5.240,87	0,01
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	4.383.706,71	9,47
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	248.326,12	0,54
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1.235.269,39	2,67
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	2.838.859,40	6,13
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	8.081.253,87	17,45
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	6.222.928,09	13,44
Total:	**46.308.537,02**	**100,00**

Disponibilidade em conta corrente:	**106.182,28**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**46.414.719,30**

Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
CDI	63,88	29.583.132,52
IDKA 2	10,93	5.063.793,51
IMA Geral	9,34	4.327.201,82
IPCA	0,55	254.614,10
IMA-B 5	6,48	3.000.425,42
IRF-M 1	6,14	2.844.100,27
IMA-B	2,67	1.235.269,39
Total:	**100,00**	**46.308.537,02**

Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI		ALOCAÇÃO	
	05/2025	Ano	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FI RENDA FIXA LP	0,02%	0,03%	10.894.843,85	23,53
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A RESP LIMITADA FI RENDA FIXA	0,88%	1,04%	471.183,22	1,02
BANRISUL FOCO IMA G RESP LIMITADA FI RENDA FIXA LP	0,73%	0,86%	1.648.607,65	3,56
BANRISUL RPPS II RESP LIMITADA FI RENDA FIXA	0,81%	1,08%	254.614,10	0,55
BB AUTOMÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,01%	0,02%	400,00	0,00
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,77%	0,98%	4.592.610,28	9,92
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,84%	0,93%	2.752.099,29	5,94
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,71%	0,85%	2.678.594,17	5,78
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,10%	0,22%	5.240,87	0,01
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,02%	0,03%	4.383.706,71	9,47
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,83%	0,92%	248.326,12	0,54
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,94%	2,19%	1.235.269,39	2,67
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,10%	0,22%	2.838.859,40	6,13
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,01%	0,03%	8.081.253,87	17,45
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,46%	0,21%	6.222.928,09	13,44
		Total:	**46.308.537,02**	**100,00**

O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	**IMA B**	**IRF-M 1**	**Ibovespa**	**IPCA + 5,11%**	**ÁGUA SANTA**
01/2025	1,40%	1,07%	1,28%	4,86%	0,58%	1,28%
02/2025	0,79%	0,50%	1,01%	-2,64%	1,73%	0,88%
03/2025	1,27%	1,84%	1,01%	6,08%	0,98%	0,90%
04/2025	1,68%	2,09%	1,23%	3,69%	0,85%	1,27%
05/2025	1,25%	1,70%	1,09%	1,45%	0,68%	1,06%

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

Apesar das turbulências no cenário local e internacional, o mês de maio foi marcado por uma valorização expressiva dos ativos de risco. Internamente, o ruído causado pela tentativa frustrada de reintroduzir o IOF sobre investimentos no exterior afetou o câmbio, os juros e a confiança do investidor. Já no ambiente global, as negociações tarifárias entre EUA e China trouxeram volatilidade aos mercados, enquanto as commodities seguiram pressionadas por temores de desaceleração da economia global, especialmente na China.

Nos Estados Unidos, os dados correntes de inflação seguem benignos, mas o Federal Reserve continua cauteloso. A autoridade monetária optou por manter os juros elevados por mais tempo, diante da incerteza sobre os efeitos das tarifas comerciais em vigor e dos riscos fiscais crescentes. O rebaixamento da nota de crédito dos EUA pela Moody's reacendeu a discussão sobre a sustentabilidade da dívida pública americana, que já supera os US$ 37 trilhões. Mesmo com pressão política por cortes, a curva dos treasuries voltou a abrir — os papéis de 30 anos chegaram a 5% —, refletindo a deterioração fiscal e as dúvidas sobre o início de um ciclo de afrouxamento monetário.

Ainda assim, houve alívio momentâneo no sentimento de risco com a trégua tarifária de 90 dias entre China e EUA. A redução parcial das tarifas e a perspectiva de novas rodadas de negociação em Genebra ajudaram a sustentar o apetite por risco, estimulando a migração de capital para emergentes e impulsionando o desempenho de bolsas fora do eixo EUA-Europa.

A China apresentou uma desaceleração na atividade industrial, com o PMI Industrial Caixin caindo para 48,3 em maio, o nível mais baixo desde setembro de 2022. Os novos pedidos de exportação registraram a maior contração desde julho de 2023, e a produção industrial diminuiu pela primeira vez em 19 meses. Em contraste, o PMI de Serviços Caixin subiu para 51,1, indicando expansão moderada. O PMI Composto Caixin, no entanto, recuou para 49,6, sinalizando a primeira contração geral desde dezembro de 2022.

Um ponto positivo será a retomada das negociações comerciais com os Estados Unidos, a partir de junho em Londres. A retomada do diálogo comercial, embora cautelosa, pode aliviar tensões e abrir caminho para um ambiente de negócios mais previsível.

No Brasil, ainda permanece a incerteza com relação ao impacto das tarifas comerciais impostas pelos EUA, mas as previsões mais pessimistas sobre impacto em crescimento global ficaram para trás, tendo em vista acordos e avanços em negociações que reduzem a chance de cenários mais agudos. O IPCA-15 de maio (medida de inflação ao consumidor divulgada no meio do mês) surpreendeu para baixo as expectativas, o que deve gerar alguma revisão baixista nas projeções de inflação deste ano, mas sem impacto relevante para os anos seguintes. Os indicadores de atividade doméstica e emprego mostraram força ao longo do mês, adiando mais uma vez projeções de maior moderação.

O Copom elevou a taxa Selic em 0,5 ponto percentual - a grande questão é se chegou ao fim o ciclo de alta, ou não ? – mas o fato é que a Selic deve permanecer em torno de 14,75% até o final do ano. No campo fiscal, medidas de equilíbrio seguem em discussão, tanto do lado das despesas, quanto do lado das receitas. No último Relatório Bimestral de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias, o governo anunciou uma contenção de despesas da ordem de R$30 bilhões. Além disso, foi anunciada a majoração da alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), que tem sido objeto de debate junto ao Congresso Nacional.

Entre os mercados emergentes, o Brasil voltou a se destacar. O Ibovespa renovou máximas históricas, impulsionado principalmente pelas ações cíclicas domésticas — varejo, consumo, construção civil e setor financeiro. A valorização veio acompanhada por um ambiente de maior estabilidade cambial e avanço da percepção de que os ativos locais seguem descontados frente aos seus pares globais.

O movimento de reprecificação parece ter sido impulsionado por três vetores principais: o ambiente externo mais benigno, o retorno do fluxo estrangeiro em busca de ativos com beta elevado e uma melhora marginal nos indicadores de confiança local. Ainda que os dados de atividade sigam dicotômicos, há sinais de retomada gradual — especialmente no setor de serviços e na geração de emprego formal.

A renda fixa continuou entregando retornos positivos, com todos os subíndices do IMA encerrando o mês no campo positivo, especialmente aqueles vinculados a títulos de maior prazo. A percepção de que o ciclo de alta da Selic está próximo do fim — com projeções para 2025 apontando taxa básica entre 14,75% e 15%, cerca de 0,25 ponto acima do patamar vigente — permaneceu estimulante para investidores de prazos mais longos.

Quanto ao IPCA, índice oficial de inflação, apresentou variação de 0,26%, no ano acumula uma alta de 2,75% e, nos últimos doze meses, o índice ficou em 5,32%. A Inflação perde ritmo pelo terceiro mês seguido. A variação de preços em maio foi a menor para o mês desde 2023 (0,23%) e mantém a sequência de desaceleração iniciada em março. Alta menor dos alimentos e deflação dos transportes guiam resultado. Responsáveis por mais de 40% da composição do IPCA, os dois grupos de despesas ajudaram a compensar o salto de 1,19% dos custos de habitação, impulsionada pelo aumento das contas de luz.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

As perspectivas para o mercado financeiro em 2025 estão condicionadas a uma série de fatores, tanto globais quanto locais. Entre eles, destacam-se a política monetária, a inflação, o ritmo da atividade econômica, o cenário geopolítico e o desempenho das empresas.

No plano internacional, as tensões comerciais e a situação fiscal dos Estados Unidos continuam no centro das atenções. Já o Federal Reserve (Fed) não apresentou mudanças relevantes em suas últimas sinalizações.

No Brasil, a economia segue demonstrando resiliência. O mercado de trabalho permanece aquecido e a inflação mostra uma leve melhora.

Um dos principais pontos de atenção segue sendo a trajetória da taxa Selic. As próximas decisões do Banco Central devem acompanhar de perto a evolução da inflação, do consumo interno e da dinâmica dos preços globais — fatores que influenciam diretamente o custo e a oferta de crédito no país.

Diante desse contexto, a cautela continua sendo essencial. As incertezas em relação ao futuro do comércio internacional e à configuração da economia global intensificam os receios de uma possível recessão nos Estados Unidos e levantam dúvidas quanto à sustentabilidade da posição do dólar como moeda dominante.

No Brasil, os desdobramentos desse cenário global tiveram reflexos relativamente positivos: o Ibovespa apresentou valorização, o dólar se desvalorizou frente ao real e a curva de juros registrou fechamento. Essa performance foi impulsionada por uma combinação de fatores, como a percepção de que o país mantém uma posição vantajosa no atual ambiente tarifário sob a gestão de Donald Trump, a desvalorização global do dólar e a expectativa de encerramento do ciclo de alta dos juros.

Esse ambiente favorece a renda fixa local, com destaque para os títulos atrelados à inflação (IPCA+), que continuam atrativos. Os títulos prefixados também oferecem boas oportunidades de retorno, especialmente quando mantidos até o vencimento.

Na bolsa brasileira, seguimos com uma estratégia focada em empresas de alta qualidade, com menor risco e ênfase em gestão ativa. Paralelamente, de maneira gradual e prudente, temos incorporado ativos mais sensíveis ao ciclo econômico, sempre com foco na consistência e na resiliência da carteira.

Em relação às despesas, sugerimos o uso de ativos com menor volatilidade, como IRF-M1 e DI. Para ativos de risco (IMA-B), recomendamos uma exposição entre 0% e 10%, enquanto para os de maior risco (IRF-M1+ e IMA-B 5+), entendemos que o momento ainda exige prudência, não sendo recomendados no momento. Já para ativos de médio prazo (IDKA 2/IMA-B 5), sugerimos uma exposição entre 5% e 15%.

Vale ressaltar que ativos de proteção devem estar presentes na carteira de investimentos dos RPPS, mesmo para investidores com perfil mais agressivo. Para aqueles cuja relação entre obrigações futuras e caixa permite, ainda recomendamos o Tesouro Direto, destacando que há TPF com taxas superiores à meta da política de investimentos.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
CDI	29.583.132,52	63,88
IDKA 2	5.063.793,51	10,93
IMA Geral	4.327.201,82	9,34
IPCA	254.614,10	0,55
IMA-B 5	3.000.425,42	6,48
IRF-M 1	2.844.100,27	6,14
IMA-B	1.235.269,39	2,67
Total:	**46.308.537,02**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de maio, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
05/2025	R$ 2.405.231,10	5,5071%	IPCA + 5,11%	4,90 %	112,36%

Referência Gestão e Risco